

# Matemático do Instituto Superior Técnico Covid-19: a perspectiva de um matemático

**Henrique M. Oliveira**

A pandemia de covid-19 em todo o país descontrolou-se nos últimos dias, todos os indicadores mostram uma grande subida dos casos ativos, dos óbitos e uma subida de pressão sobre o SNS. As autoridades estavam prevenidas e pouco fizeram.

A 7 de Novembro, escrevi aqui um artigo afirmando que, sem medidas eficazes, poderíamos ter mais de 6000 mortos acumulados no Natal. As medidas pouco claras, do género ioiô, tomadas pelo Governo não surtiram grande efeito. Por consequência, superámos os 6000 óbitos a 25 de Dezembro e fechámos o ano na casa dos 7000 mortos.

O sistema de medidas funcionou de forma perversa. O Governo, em vez de tentar erradicar a pandemia, aposta no *deus ex machina* da vacinação e num arrastamento da agonia sobre a saúde e a economia. Estão construídas em torno de quatro

patamares de risco: extremamente elevado (4), muito elevado (3), elevado (2) e moderado (1). Sempre que um concelho descia para o nível 1 ou 2 as medidas eram abrandadas, sempre que um concelho atingia os níveis 3 e 4 as medidas eram apertadas. Isto criou falsa segurança nas populações sempre que se baixavam as medidas. Ao abrandar as medidas a doença volta a propagar-se e passadas umas semanas o concelho, que tinha descido de nível, pode voltar a subir. Se juntarmos a isto uma incidência muito elevada em todo o país, que nunca baixou significativamente nos meses finais de 2020, transmissão comunitária generalizada, e estarmos ainda longe da imunidade de grupo, temos ingredientes para uma explosão de casos se houver abertura nas medidas ou medidas disparatadas, como a de concentrar as pessoas nas compras nas manhãs antes das Festas.

Neste jornal previmos um acréscimo de óbitos até 1500 devido à abertura de Natal, é o que está a acontecer. No final do mês de Ja-

neiro teremos cerca de 10.000 óbitos acumulados, o que significa um número próximo de 3000 óbitos apenas em Janeiro e poderemos atingir o final de Fevereiro com mais de 11.500 óbitos acumulados. Isto se a nova variante mais contagiosa não se espalhar de forma significativa. As medidas terão de ser muito mais severas do que as impostas até agora para que surtam efeito e reduzam estes cenários muito prováveis. Combater uma pandemia não é uma operação de marketing, o vírus é insensível à retórica política e aos discursos e as pessoas não têm consciência dos efeitos colectivos das suas acções individuais. Apenas medidas de contenção com redução de contactos e isolamento de todos os casos, sobretudo os assintomáticos, poderão fazer algum efeito. Escutem a comunidade científica e olhem para os bons exemplos que vêm da Europa.

**Henrique M. Oliveira escreve de acordo com a antiga ortografia**